

PROJETO “LITERACIA: COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NAS ESCOLAS”: UTILIZANDO FERRAMENTAS DA WEB 2.0

Ana Patrícia Celedonio da Silva
Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos
Kleber Lima dos Santos

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar o uso das ferramentas da Web 2.0 no âmbito do Projeto de Extensão Literacia: Competência Informacional nas Escolas. Cientificamente, este estudo baseia-se na metodologia participativa da pesquisa-ação onde a equipe do Projeto Literacia e a comunidade escolar trabalham juntos, compartilhando saberes com o propósito de disseminar entre os alunos o espírito científico e a competência em informação. Os dados foram coletados através de ferramentas de contagem/estatísticas das próprias plataformas do blog e fanpage e revelaram que a Web 2.0 permite o desenvolvimento de espaços cada vez mais interativos, de novos ambientes de socialização e o compartilhamento de informações online, constituindo um espaço de troca, produção e circulação da informação, elementos transformadores no cenário educacional. O uso das ferramentas da Web 2.0, constituindo-se em espaço para ações paralelas que contribuam para despertar o interesse dos alunos e alimentar a exposição de ideias e produções próprias.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Literacia; Competência Informacional Nas Escolas Ferramentas da Web 2.0

ABSTRACT

This article aims to analyze the use of Web 2.0 tools in the Literacy Extension Project: Information Literacy in Schools. Scientifically, this study is based on participatory action research methodology where the Literacy Project staff and the school community work together, sharing knowledge with the purpose of spreading among the students the scientific spirit and competence in information. Data were collected by counting tools / statistics own blog platforms and fanpage and revealed that Web 2.0 allows the development of increasingly interactive spaces, new socialization environments and online information sharing, providing a space exchange, production and circulation of information, transforming elements in the educational setting. The use of Web 2.0 tools, constituting a space for parallel actions that contribute to arouse the interest of students and food exposure own ideas and productions.

KEYWORDS: Literacy Project; Information Literacy In Schools Web 2.0 tools

1. INTRODUÇÃO

Analisa o uso das ferramentas da Web 2.0 no âmbito do Projeto de Extensão Literacia: Competência Informacional nas Escolas. O Projeto Literacia tem como objetivo demonstrar como o desenvolvimento educacional está relacionado com os processos de criação, coleta, disseminação e gestão da informação, contribuindo para a autonomia e a construção do sentido de investigação científica inerente ao processo de aprendizado ao longo da vida.

Assim, para auxiliar os indivíduos envolvidos nesses processos foram criadas ferramentas da Web 2.0, onde os mesmos dispõem de informações relevantes para sua formação e dicas de fontes confiáveis para suas pesquisas.

Inicialmente foi criado o Blog, homônimo ao projeto. Além de contribuir para a formação dos estudantes, o blog também se dispõe a auxiliar os professores, indicando aulas interessantes e sugerindo sites e conteúdos que os ajudariam a programar as mesmas. E para que a disseminação do conceito de competência em informação fosse feita, criamos uma coluna semanal onde divulgamos artigos relacionados a esse tema. Posteriormente, foi desenvolvida uma página no Facebook (*fanpage*), em que compartilha-se as atualizações do Blog.

Dessa forma, cientes de que com o acesso a informação correta os alunos poderão crescer infinitamente mais, nos dispomos a auxiliá-los em cada etapa, para que posteriormente possam ser capazes de executá-las sozinhos, transformando-os assim em competentes em informação.

2. WEB 2.0

Na sociedade atual, a Educação enfrenta um momento de muitas transformações, com a inserção de novas tecnologias digitais no seu cotidiano e influenciando diretamente os processos de ensino e aprendizagem. Uma destas transformações é a utilização das redes sociais e plataformas tecnológicas, simplificando algumas atividades, modernizando e favorecendo a comunicação e interação no contexto escolar. Lévy (1998, p. 181) destaca que

O saber da comunidade pensante não é mais um saber comum, pois doravante é impossível que um só ser humano, ou mesmo um grupo, domine todos os conhecimentos, todas as competências; é um saber coletivo por essência, impossível de reunir em uma só carne. No entanto, todos os saberes

do intelectual coletivo exprimem devires singulares, e esses devires compõem mundos.

Assim, as tecnologias digitais favorecem um aprendizado dinâmico, coletivo e participativo, possibilitando uma construção colaborativa de conhecimento. Nesse contexto exposto por Lévy, temos a Web 2.0, que tem integrado grande parte dos usuários da rede, criando um espaço colaborativo propício à produção de conhecimento e aprendizagens simultâneas mediadas por computador. A Web 2.0 tem contribuído para um cenário de uma educação de qualidade tornando suas ferramentas em componentes da produção do conhecimento. O conhecimento mediado por computador, o conhecimento coletivo. O'Reilly (2005, p.1) define o termo Web 2.0 como:

[...] a mudança para uma Internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva.

Portanto, as plataformas virtuais da Web 2.0 têm promovido à aprendizagem colaborativa e vem tornando-se um lócus de construção coletiva do conhecimento. Elas permitem aos usuários o desenvolvimento cognitivo, pensamento crítico, dinamismo e autonomia, possibilitando a reformulação da proposta educativa. Bottentuit Junior, Lisbôa e Coutinho (2011, p. 18) afirmam que

A Web 2.0 veio revolucionar a forma como os utilizadores lidam com a informação. Passamos de um modelo onde éramos apenas consumidores daquilo que era disponibilizado online, para um modelo onde também somos produtores e participantes ativos na construção das informações e conteúdos disponibilizados na rede.

Esta apropriação de recursos tecnológicos pela educação exige o desenvolvimento de estudos e pesquisas que descrevam (e avaliem) as inovações transformadoras da educação. Para usufruir dos benefícios que essa nova fase da web oferece aos seus usuários e contribuir para a democratização do conhecimento, torna-se necessário que o sujeito reflita sobre sua postura ética diante dessas ferramentas e tenha conhecimento para utilizar de forma correta todos os recursos disponibilizados por essas novas tecnologias de informação e comunicação.

2.1 Blogs

Um dos principais frutos as Web 2.0, o blog é um espaço web de organização e divulgação de conteúdo. Caracterizado por uma interface de fácil manipulação e atualizações em ordem cronológica inversa, ele permite aos seus usuários criar, editar e publicar qualquer conteúdo na internet.

Em relação a sua origem, tanto do termo blog ou weblog, como do surgimento em si, percebem-se divergências nas informações encontradas, tanto em relação à data quanto ao seu criador, temos os nomes de John Barger e Tim Berners-Lee, onde o segundo é descrito muitas vezes como o inventor da web. Segundo Gomes (2005, p. 311), o termo blog,

[...] pressupõe ser atualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que designam “posts”- constituída por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar.

Os primeiros blogs foram criados por pessoas que tinham um conhecimento maior sobre informática e sabiam gerar páginas WWW, já que naquele momento não existia ainda disponíveis serviços automáticos de criação, gestão e alojamentos de blogs. O que mudou quando o software *Blogger* surgiu, apresentando aos usuários da época grande facilidade para a publicação de conteúdos na internet. Abandonando assim o pensamento de que só pessoas letradas em informática poderiam gerir blogs.

3. PROJETO DE EXTENSÃO LITERACIA

A biblioteca é um espaço peculiar de aprendizagem, como um lócus estratégico de ações correlatas e complementares das ações desenvolvidas em sala de aula. Nesse sentido, a experiência com a leitura e com o comportamento investigativo, tão importante para o avanço educacional, podem ser ampliados no espaço de uma biblioteca escolar, desde que minimamente estruturada para tal. Milanesi ([20--] *apud* BELLUZZO, 2005, p. 33), afirma que:

uma prática de ensino, para incluir a leitura e a discussão, exige transformações na escola, mudando a cena, alterando a sala de aula, mudando o papel do professor de mero transferidor de conteúdo, incrementando a biblioteca e incentivando todas as formas de acesso à informação registrada e a produção de novas informações.

Portanto, as bibliotecas necessitam promover habilidades de uso da informação, ou seja, ensinar os alunos a: definirem suas necessidades, acessar, selecionar, avaliar, organizar e usar informações visando gerar seu próprio conhecimento.

A educação hoje deve estar voltada para os processos de construção, gestão e disseminação do conhecimento, com ênfase no aprendizado ao longo da vida, necessitando dos indivíduos que desenvolvam a competência em informação. Pessoas competentes em informação são capazes de compreenderem suas necessidades de informação, de pesquisar corretamente, de serem aprendizes autônomos. É preciso aprender a aprender; aprender a ler criticamente; aprender a manusear informações em diversos suportes, em virtude do excesso de informações e da oferta constante das tecnologias presentes no nosso dia-a-dia.

Considerando-se que a competência em informação se caracteriza pela ênfase na aprendizagem pela pesquisa orientada, verifica-se que, nesse sentido, a ação da escola (direção, professores, biblioteca) é incipiente. Embora reconheça-se a importância da questão e sua responsabilidade com relação a ela, observa-se que falta sistematizar ações coletivas e permanentes para o desenvolvimento efetivo da competência em informação.

De acordo com Belluzo (2005), entende-se que a competência em informação deve ser compreendida como uma das áreas em que o processo de ensino e aprendizagem esteja centrado. Segundo a American Library Association (1989), os requisitos básicos para o indivíduo ser competente em informação são: saber buscar, avaliar, filtrar e usar a informação, ou seja, aquelas pessoas que aprenderam a aprender.

O desenvolvimento de projetos de competência em informação na comunidade escolar, por meio da biblioteca, possibilita que o aluno seja formado como usuário da informação em passos gradativos para buscar, entender, organizar, interpretar, avaliar, utilizar e comunicar a informação. Não significa que seja um processo de aquisição somente de habilidades formais de busca em catálogos e ferramentas eletrônicas, mas também sirva de mola propulsora para mudança de atitude a respeito da informação, do conhecimento, da preparação escolar para a resolução de problemas e tomada de

decisões. O que se espera é o desenvolvimento do desejado espírito crítico e criativo do estudante no decorrer da vida toda (MACEDO, 2005).

Contudo antes de tornarem seus alunos competentes em informação, é necessário que os professores dominem tal competência. Com a competência em informação, o professor será capaz de reconhecer quando tem necessidades de informação, selecionar fontes de informação, utilizar estratégias de busca, avaliar a qualidade e relevância das informações e aplicá-las na resolução de problemas.

Nesse meio, a necessidade de um padrão de apresentação de trabalhos escolares corresponde à compreensão de que a iniciação científica é contínua e gradual, e dessa maneira, abrindo espaço para que se pense a pesquisa escolar de forma consciente, orientada e inequivocamente formativa. Neste sentido, se deter em certos elementos mais simples nas séries iniciais e elementos complementares e mais complexos nas séries mais avançadas demonstra ser o mais adequado e o que condiz com a formação gradual do alunado.

Baseado no exposto, em 2011 foi criado no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC) o Projeto de Extensão intitulado “Literacia: competência informacional nas escolas”, que tem como objetivo geral promover a competência em informação em escolas de Fortaleza. Para tal, seguirá os seguintes objetivos específicos:

- discutir o conceito de pesquisa na escola, com professores e alunos;
- apresentar exemplos de fontes de pesquisa;
- orientar o acesso às informações contidas nas fontes de pesquisa;
- mostrar as etapas para a elaboração de um trabalho de pesquisa;
- conscientizar o aluno sobre a importância da leitura para a elaboração do trabalho escolar;
- oportunizar a realização de pesquisas para colocar em prática os conhecimentos teóricos apresentados em sala de aula;
- promover a biblioteca escolar; e
- colaborar para a uniformização e a padronização da apresentação dos trabalhos escolares através de um projeto de normalização.

O Projeto está em fase de implantação, desenvolvendo ações voltadas para a rede pública de ensino de Fortaleza. Sua equipe é composta por 02 (dois) bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da UFC e 01 (uma) bolsista de Extensão, graduanda em Biblioteconomia. O Projeto Literacia mantém acordo de cooperação com o Grupo de

Estudos Competência em Informação: dimensões sociais da Universidade, do Departamento de Ciências da Informação da UFC e com o Laboratório de Tecnologias Intelectuais, rede de projetos de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal da Paraíba.

A educadora norte-americana Carol C. Kuhlthau desenvolveu a obra *Como usar a biblioteca na escola*, que se fundamenta nos estágios cognitivos de Jean Piaget e consiste em um programa de atividades progressivo, que aborda os diferentes recursos informacionais da biblioteca escolar. Seu objetivo é capacitar crianças e jovens para acessar, avaliar e utilizar os diversos recursos informacionais, em suportes impressos ou eletrônicos (KUHALTHAU, 2002). A obra foi adaptada por um grupo de pesquisadores da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Apresenta-se a seguir o modelo da educadora americana Carol Kuhlthau (2010,p. 17) para o processo de pesquisa escolar, dividido em sete estágios:

- início do trabalho;
- seleção do assunto;
- exploração de informações;
- definição do foco;
- coleta de informações;
- preparação do trabalho escrito;
- avaliação do processo

O modelo de Kuhlthau serviu como base para o desenvolvimento do Projeto Literacia. A proposta de normalização de trabalhos escolares é o foco do sexto estágio: preparação do trabalho escrito. Nela está embutida a ideia de possibilitar aos alunos o desenvolvimento gradual da linguagem científica e do rigor dos métodos científicos.

Neste sentido, têm-se como outros objetivos o desenvolvimento de capacidade de reflexão, uma melhor análise de textos escritos e imagéticos e a estruturação coerente e apresentação confiável da informação recolhida, em um processo prévio de busca de informação.

É importante ter atenção aos anos da educação básica, pois assim pode-se orientar a qualidade da formação do aluno em adquirir conhecimentos e meios de aprendizagem que ele levará a etapa do ensino superior, no mercado de trabalho e no meio social. A disseminação da normalização e da escrita científica entre os alunos da educação básica reforça a ponte entre ensino fundamental e médio com o ensino

universitário, produzindo justamente a continuidade formativa que tornará mais consistente a formação científica do aluno.

4. MATERIAL E MÉTODO

Cientificamente, este estudo baseia-se na metodologia participativa da pesquisa-ação onde a equipe do Projeto Literacia e a comunidade escolar trabalham juntos, compartilhando saberes com o propósito de disseminar entre os alunos o espírito científico e a competência em informação.

A pesquisa-ação é concebida por Thiollent (2011, p. 8) como um “conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação”, visando extrair da ação novos conhecimentos que irão transformar a situação-problema. A pesquisa-ação pressupõe “uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro” (THIOLLENT, 2011, p. 14).

Além disso, a pesquisa-ação permite entrelaçar objetivos de ação e objetivos de conhecimento que remetem a quadros de referência teóricos, com base nos quais “são estruturados os conceitos, as linhas de interpretação e as informações colhidas durante a investigação” (THIOLLENT, 2011, p. 8).

Assim, a pesquisa-ação é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação. Como vantagem, a pesquisa-ação oferece aos pesquisadores e ao grupo de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob a forma de diretrizes da ação transformadora.

Os dados foram coletados através de ferramentas de contagem/estatísticas das próprias plataformas do blog e fanpage, que apresentaremos a seguir.

5. RESULTADOS E ANÁLISES

Com o objetivo de disseminar as ações do projeto e divulgar informações relevantes aos estudantes e professores, no âmbito de sua formação, o blog do Projeto Literacia, surge como um instrumento para disseminar o conceito de competência em informação, divulgando os estudos que são feitos acerca desse tema e aplicando os mesmos, quando, entre muitas outras ações, indica sites confiáveis para pesquisas

direcionadas para cada público. Para divulgar o blog criamos a *fanpage* do mesmo no facebook.

A seguir apresentamos as interfaces das páginas do blog e facebook.



Figura 1: Interface do Blog do Projeto Literacia.

Fonte : <http://projetoliteracia.wordpress.com/>

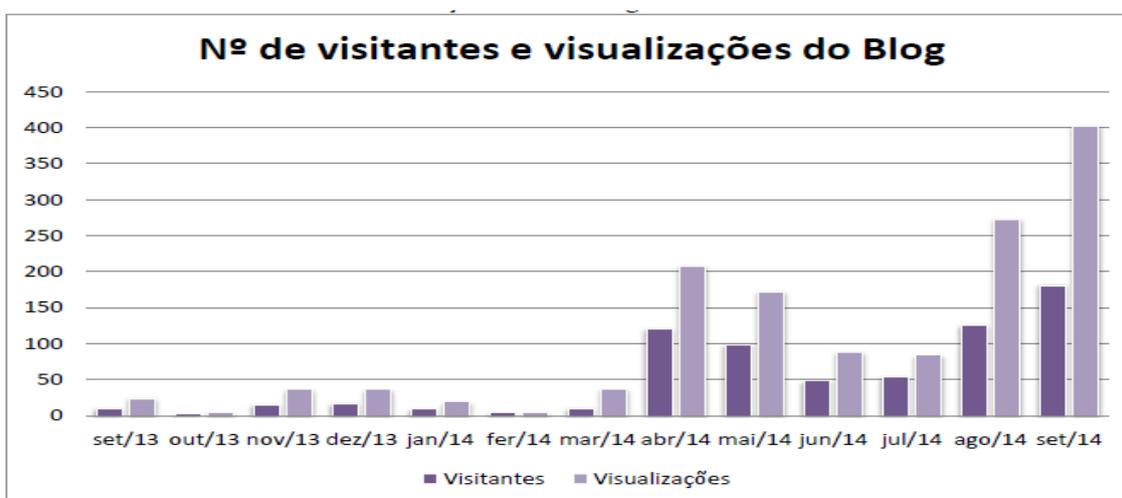


Figura 2: Interface da FanPage do Blog.

Fonte : <https://www.facebook.com/ProjetoLiteracia>

Nesse mês em que o blog completa um ano, podemos observar as estatísticas que demonstram o crescimento de acessos do mesmo, a partir da divulgação diária de seus posts, permitindo a aqueles que curtem a página no Facebook visualizarem em sua linha do tempo e serem redirecionados ao blog, tendo assim acesso ao conteúdo desejado. O gráfico a seguir demonstra o aumento desses acessos.

Gráfico 1- Número de visitantes e visualizações totais do blog.



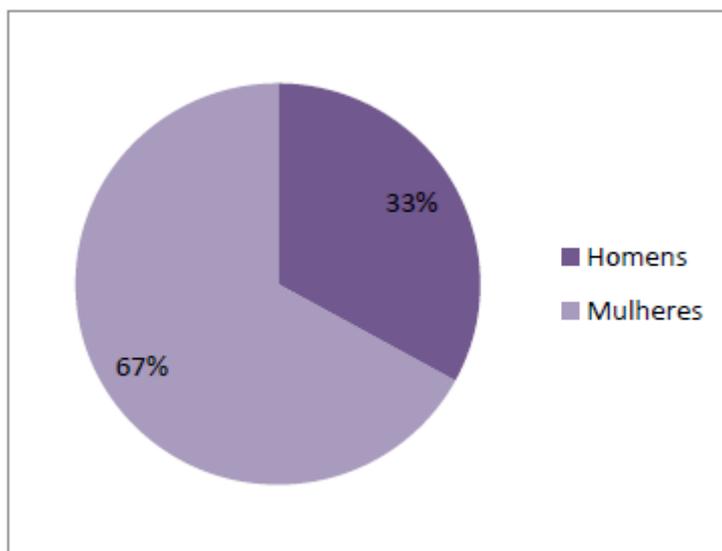
Fonte: Dados da pesquisa

Vale ressaltar que até março de 2014 o blog não possuía a FanPage no Facebook, tendo a sua divulgação apenas na escola em que o projeto atuava, a partir das visitas realizadas. Percebe-se um aumento significativo no número de acessos e visualizações a partir da criação da página, que conta hoje com 158 curtidas.

5.1 Desenhando o perfil dos usuários

Para podermos analisar o perfil dos usuários das mídias sociais do projeto, utilizamos os dados que são disponibilizados na própria página. A partir dos dados cedidos pelo Facebook podemos observar quanto ao gênero dos usuários que 33% deles são do sexo masculino e 67% do sexo feminino, como ilustramos a seguir.

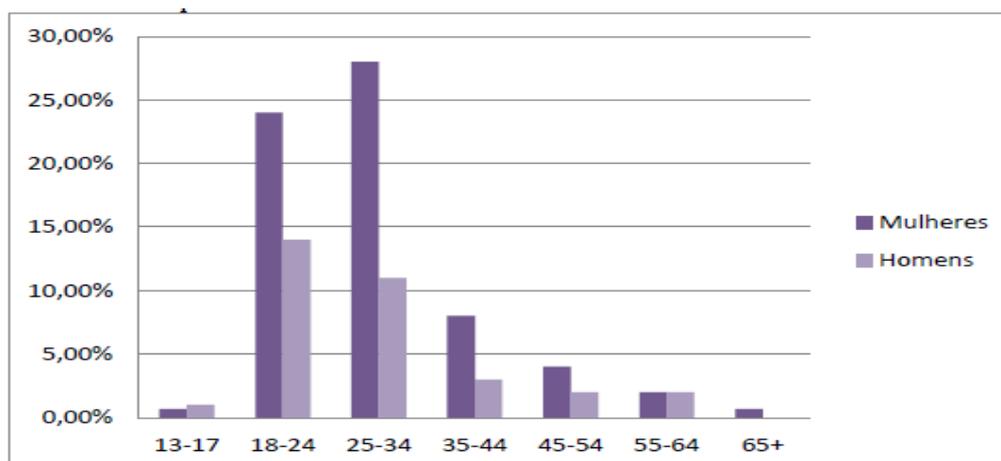
Gráfico 2- Perfil dos usuários do Facebook.



Fonte : Dados da Pesquisa.

Quanto à faixa etária, foi observado que o público que mais acessa a *fanpage* tem entre 25 e 34 anos, tendo em seguida a faixa de 18 a 24. E também observamos que na faixa a partir de 65 anos não houve porcentagem para o gênero masculino, como vemos no gráfico abaixo:

Gráfico 3 – Faixa etária do público do Facebook.



Fonte: Dados das pesquisas.

A seguir, na Figura 3 apresentamos as publicações da *fanpage* que mais tiveram alcance no Facebook. O alcance de publicações é calculado a partir de quantas

peças visualizaram a publicação em sua linha do tempo, assim como aqueles que curtiram e compartilharam. No caso, a publicação com maior alcance da fanpage é o compartilhamento de uma notícia do Jornal Tribuna do Ceará, acerca de oficinas de Matemática para professores.

Todas as publicações
2 de julho de 2014 a 29 de setembro de 2014

Alcance: Orgânico / Pago Cliques em publicações Curtidas, comentários e compartilhamentos

Publicado	Publicação	Tipo	Direcionamento	Alcance	Envolvimento	Promover
11/7/2014 06:21	Literacia compartilhou a foto de Tribuna do Ceará.			58	2 1	Impulsionar publicação
20/8/2014 01:14	Aprenda a usar o Google! http://www.tudointeressante.com.br			39	6 1	Impulsionar publicação
29/7/2014 10:16	62 obras sobre os principais pensadores da educação para			30	4 3	Impulsionar publicação
31/7/2014 10:26	O que ler?			21	1 1	Impulsionar publicação
5/8/2014 23:12	Tecnologia Educacional: uma ferramenta a favor do ensino			20	1 1	Impulsionar publicação
8/8/2014 08:08	Estabilidade emocional			20	0 0	Impulsionar publicação
24/9/2014 09:25	GRUPO DE ESTUDO SOBRE COMPETÊNCIA EM			20	5 1	Impulsionar publicação
24/7/2014 09:11	http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2014-06/mec-estuda-			18	0 1	Impulsionar publicação
8/8/2014 08:08	Ouvir histórias e lendas é essencial para processo de alfabetização			17	0 0	Impulsionar publicação
1/8/2014 23:09	Brasil se distancia da média mundial em ranking de educação			15	0 0	Impulsionar publicação

Figura 3: Publicações com maior alcance.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 4, apresenta a origem das pessoas que acessam a fanpage. Percebe-se o alcance nacional, e também, ainda que timidamente, o alcance internacional, que a fanpage pode cobrir.

País	Pessoas alcanç...	Cidade	Pessoas alcanç...	Idioma	Pessoas alcanç...
Brasil	60	Fortaleza	35	Português (Brasil)	57
Portugal	1	Jaguaruana	11	Inglês (EUA)	2
México	1	São Paulo	3	Português (Portugal)	1
		Juazeiro, Ceara	1	Espanhol	1
		Teresópolis, Rio de Janeiro	1	Inglês (Reino Unido)	1
		Marília	1		
		Vale do Paraíso (Rondônia)	1		
		Mossoró	1		
		João Pessoa	1		
		Curitiba	1		

Figura 4: Origem das pessoas que acessam a fanpage.

Fonte : Dados da pesquisa.

O público principal do blog está na cidade de Fortaleza, âmbito de atuação da equipe. Mas o blog está disponível para todos através da rede mundial de computadores. Aliado à isso temos a divulgação das publicações do blog na fanpage no Facebook. Assim, pessoas em Portugal e no México já visualizaram nossas publicações.

6. CONCLUSÃO

A Web 2.0 permite o desenvolvimento de espaços cada vez mais interativos, de novos ambientes de socialização e o compartilhamento de informações online, constituindo um espaço de troca, produção e circulação da informação.

A disseminação da competência em informação e conteúdos relacionados à temática, constituem-se em elementos transformadores no cenário educacional. A integração com o ambiente escolar é essencial para o cumprimento eficiente da proposta de uso das ferramentas da Web 2.0, constituindo-se em espaço para ações paralelas que contribuam para despertar o interesse dos alunos e alimentar a exposição de ideias e produções próprias.

A partir desses primeiros dados coletados pode-se comprovar o crescimento do blog do Projeto Literacia dentro da rede Internet e seus usuários. Cada vez mais o público-leitor acessa as mídias sociais, compartilha e adquire informações relevantes para sua vida estudantil e profissional e aumentando nosso estímulo para novos projetos para compartilhamento da informação na Web.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presential Committee on Information Literacy. **Final report**. Chicago, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlpubs/whitepapers/presential.htm#importance>>. Acesso em: 18 fev. 2007.

BELLUZZO, R. C. B. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 27-42, jun. 2005.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. Google Educacional: utilizando ferramentas Web 2.0 em sala de aula. Revista Educaonline. v. 5, p. 17-44, 2011.

GOMES, M. J. Blogs: um recurso e uma estratégia educativa. In Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, **SIIE**, 2005, p. 305-311.

GUEDES, Clediane de Araújo; FARIAS, Gabriela Belmont de. Information literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal/RN. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas. v.4. n.2. p.110-133. jan./jun. 2007.

KUHLTHAU, C. C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MACEDO, N. D. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac, 2005.

O'REILLY, Tim. What is web 2.0. 2005. Disponível em: <<http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>>.

Acesso em: 20 out. 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Como fazer pesquisa-ação?**. 2003. Disponível em: <<http://jarry.sites.uol.com.br/pesquisacao.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VICENTINI, L. A. et al. O papel da biblioteca universitária no incentivo à leitura e promoção da cidadania. **Biblos**: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información, Lima, n. 27, v. 8, p. 1-9, enero-marzo, 2007. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/161/16102706.pdf>>. Acesso: 12 jun. 2010.